

Sumário de Vídeo

Sumário: Máira Lemos

Nome do entrevistado: Geraldo Sarno

Local da entrevista: Rio de Janeiro - Brasil

Entrevistadores: Adelina Novaes e Cruz; Thais Blank

Câmera: Isabella Jannotti

Duração: 1h 52min.

Nome do projeto: Memória do Cinema Documentário Brasileiro: Histórias de Vida

Entrevista: 28.08.2015

1º Bloco: Origens: o seu legado cinematográfico; a cidade onde nasceu e a infância na Bahia; o emprego dos pais e a ascendência italiana; a riqueza cultural da região; a influência mineira e identificação com a obra do Guimarães Rosa; o catolicismo na cidade.

2º Bloco: O contato com o Cinema: as salas de cinema na cidade; a relação com a mãe do Glauber Rocha e Brás Labanca; o interesse pela literatura; a faculdade de Direito.

3º Bloco: Cultura e Política: a atmosfera político-cultural de Salvador; a influência do político Edgar Santos na cidade; o Partido Comunista e o pensamento da esquerda na época; a teoria marxista; a visita do Café Filho à Poções nos anos 50 e a pobreza da sua cidade de origem; a aproximação da juventude da época com a realidade da população; o retorno à sua cidade para sua filmagem atual; o Centro Cultural Fedele Sarno e o desenvolvimento da região do Sertão.

4º Bloco: A entrada para o Cinema: o contato com o Glauber nos Cineclubes e na faculdade de Direito; o envolvimento com o Centro Popular de Cultura (CPC) da Bahia; a sua ida para Cuba como representante da UNE (União Nacional dos Estudantes); o encontro com o escritor Dias Gomes em Cuba; o envolvimento com o cinema e o desencanto com a carreira burocrata no Tribunal do Trabalho; os estudos de Cinema em Cuba e a decisão em seguir a carreira cinematográfica.

5º Bloco: A experiência audiovisual na CPC: a filmagem com o Orlando Senna e Waldermar Lima a partir do *Mutirão em Novo Sol*; o caso envolvendo a Petrobrás e o campesinato do Recôncavo Baiano sobre a demarcação de terras; a estreia da peça e a projeção do vídeo em 1962.

6º Bloco: A linguagem do Cinema: a prática do Cinema com a inserção do Nagra; a mudança do Cinema com a possibilidade do som direto; o processo de criação cinematográfica – a formação pessoal mais do que a implementação tecnológica.

7º Bloco: A primeira experiência no cinema: o Golpe de 64; o primeiro longa *Viramundo* e a questão da imigração e as fronteiras sociais; o levantamento das

Sumário de Vídeo

questões que o motivam artisticamente até os dias atuais; a influência do nordeste como a sua referência cultural; a arquiteta Nina Bardi e o projeto da universidade popular; a identidade e as formas da cultura popular.

8º Bloco: A origem do projeto de filmes no Nordeste: o projeto com o Thomaz Farkas e Paulo Rufino com o auxílio do professor Aderaldo Castelo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP); a origem dos quatro documentários *Vitalino-Lampião*, *Os Imaginários*, *O Jornal do Sertão*, *Eu carrego um Sertão Dentro de Mim*; o filme *Dramática Popular* derivado do projeto dos filmes documentários no IEB.

9º Bloco: A série de filmagens no Nordeste: a escolha pela região do Cariri; a estratégia de filmagem acerca de temas pré-definidos; a busca pela identidade e do olhar da arte popular através do cinema; o equívoco da indistinção dos projetos de produção da série de filmes no Nordeste resumidos somente em “Caravana Farkas”; as filmagens com o Farkas e a mudança dos fotógrafos para a “câmera na mão”.

10º Bloco: O cinema nacional: o Cinema Novo e o cenário do cinema brasileiro; o marco na sua reflexão sobre o cinema durante o governo Collor; a linguagem do cinema no Brasil.

11º Bloco: A Teologia da Libertação: as produções do Thomaz Farkas nos longas *Herança do Nordeste* e *o Brasil Verdade*; o tema da teologia da libertação e a seca de 1984 no Sertão; a teologia da libertação e o cenário atual brasileiro; a circulação dos seus filmes no Brasil; o momento histórico captado no filme *Deus é um Fogo*; o conflito da Igreja Católica.

12º Bloco: Desafios Atuais: os filmes recentes; os planos de retorno ao Sertão e o novo olhar sobre o cinema e a cultura popular; a questão do tempo e espaço nos filmes e a influência do cinema do Eisenstein; o desafio de uma criação de linguagem de um cinema-tempo.